

EDITORIAL

Iniciamos este sexto número da Revista Turismo e Sociedade a partir de uma edição extra no mês de janeiro de 2013 em que constam 10 artigos e 20 autores.

O primeiro deles: “Evaluación participativa de los impactos sociales del turismo residencial y meta-análisis de resultados: un caso de estudio en Pipa (Rio Grande do Norte, Brasil)”, foi escrito por “Antonio Aledo”, “Hugo García-Andreu” e “Guadalupe Ortiz”.

Nele os autores comentam que o “artículo presenta una propuesta metodológica para la evaluación participativa de impactos sociales” e que “se ejemplifica mediante la descripción del proceso y resultados de una investigación realizada en la comunidad turística de Pipa (Rio Grande do Norte, Brasil)”. Esclarecem que “se desarrolló un proceso de participación orientado a discutir el modelo de turismo residencial implantado en este territorio mediante el identificación y evaluación de sus impactos sociales”. Apresentam que “la novedad de esta propuesta reside en que se añade, a los beneficios y utilidades de la evaluación participativa de impactos sociales, un meta-análisis realizado sobre los resultados del proceso de participación”. Que “este meta-análisis hace uso de las herramientas informáticas propias del Análisis de Redes Sociales aplicadas al estudio de los mapas causa-efecto elaborados por los participantes”. Detalham que “los resultados de este análisis cuantitativo se completan e interpretan con la información obtenida a través de entrevistas en profundidad y revisión documental”. Salientam que isso permitiu: “1) identificar las causas últimas de los impactos sociales derivados del turismo residencial a escala local y 2) una mejor comprensión de la complejidad causal de estos impactos”. Observam que “el meta-análisis ha identificado que la primacía de los intereses de las empresas inmobiliarias internacionales sobre el interés general local se sustenta sobre su capacidad ilusoria de controlar la demanda mediante agresivas campañas de marketing”. Ainda, que “esta información permite la deconstrucción del discurso desarrollista del turismo y posibilita la demarcación de nuevas áreas de acción estratégica orientadas a la maximización del beneficio colectivo”.

“Antonio Aledo” possui Doctorado en Sociología pela Universidad de Alicante e é Professor Titular de Sociología, junto ao Departamento de Sociología I na mesma instituição.

“Hugo Garcia-Andreu” tem Doctorado en Sociología pela Universidad de Alicante e da mesma maneira atua como Professor no Departamento de Sociología I da Universidad de Alicante.

“Guadalupe Ortiz” também conta com Doctorado en Sociología pela Universidad de Alicante e Máster en Estrategias y Gestión Ambiental pela Universidad de Valencia, exercendo atividades como os demais como Professora no Departamento de Sociología I da Universidad de Alicante.

Em prosseguimento aparece o artigo “Os *resorts* residenciais na região metropolitana de Fortaleza (Ceará, Brasil)”, de “Marília Natacha de Freitas Silva”, que comenta que o mesmo foi desenvolvido com recursos do Projeto Milênio, no âmbito do Observatório das Metrôpoles (Núcleo Fortaleza).

Especifica que o artigo “tem por objetivo analisar o processo crescente de expansão e expressão dos *resorts* residenciais na região metropolitana de Fortaleza (Ceará, Brasil), tomando como pano de fundo, a importância das políticas públicas nesse processo”. Esclarece que para alcançar os objetivos “realizou-se análises dos investimentos públicos que garantem suporte ao turismo e sua implicação ao processo que se traduz na expansão e urbanização de Fortaleza”. Assim como procedeu “a análise dos investimentos privados, muitos de ordem estrangeira, que são atraídos por políticas provenientes do estado do Ceará, investimentos operados em grandes *resorts* residenciais”. Também comenta que “portanto a metodologia do trabalho consistiu em levantamento e análises estatísticas, produção cartográfica e trabalho de campo”. Tece considerações de que “como resultados preliminares de um projeto ainda em andamento diagnosticou-se um processo de expansão da metrópole de Fortaleza, através da adoção de políticas públicas, como o Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR / I, II e Nacional), Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)”. Bem como, que se identificou “a atração de investimentos privados direcionados a grandes *resorts*, em sua maioria investimentos estrangeiros aplicados aos municípios litorâneos do litoral leste e oeste do estado do Ceará”.

“Marília Natacha de Freitas Silva” tem Graduação em Geografia (Licenciatura) pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e é Mestranda em Geografia na mesma instituição, atuando como Pesquisadora da rede Observatório das Metrópoles - núcleo LAPUR (Laboratório de Planejamento Urbano e Regional)/Fortaleza-CE.

Posteriormente se apresenta o artigo “A territorialização da residência secundária no litoral de Nísia Floresta (Rio Grande do Norte, Brasil)”, redigido por “Kelson de Oliveira Silva”.

O autor comenta que “as primeiras residências secundárias no litoral de Nísia Floresta (Rio Grande do Norte, Brasil) surgiram na década de 1970, por iniciativa de veranistas da própria região”. Observa que: “entretanto, por volta dos anos 2000, ocorreram transformações na forma e no uso desse tipo de domicílio quando investimentos estrangeiros começaram a ser aplicados no setor imobiliário e turístico”. E com isso, “produzindo empreendimentos de luxo, horizontais e verticais; servidos de infraestrutura de lazer/entretenimento, comércio, hotelaria e em alguns casos, servindo de domicílio fixo e/ou secundário, predominantemente comercializados para público estrangeiro”. Tece considerações que “de acordo com os resultados da pesquisa em questão, pode-se afirmar que o direito de livre acesso e uso do litoral nisiaflorestense está comprometido”. Isso “devido a presença de residências secundárias, por negligência e omissão do poder público em não aplicar a legislação pertinente”.

“Kelson de Oliveira Silva” possui Graduação e Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Atua como professor nas especializações “Mídias na Educação” e “Gestão Ambiental” na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e como professor da Secretaria de Estado da Educação - SEEC/RN, no Ensino Básico; bolsista do Curso de Geografia (UFRN), como tutor à distância.

Outro artigo tem o título “Lealdade aos meios de hospedagem: um estudo com turistas de pousadas de Angra dos Reis (Rio de Janeiro, Brasil)” e foi escrito por “Márcio Moutinho Abdalla”, “Joyce Gonçalves Altaf”, “Irene Raguenet Troccoli”, “Karine Weibel Pinto Nóbrega” e “Gilmar Francisco da Cruz”.

Neste artigo os autores discorrem que “esta pesquisa quali-quantitativa realizada em 2009 enfocou-se na avaliação das respostas fornecidas por turistas brasileiros que estavam hospedados em pousadas no município fluminense de Angra dos Reis (Rio de

Janeiro, Brasil)”. Que “por meio de entrevistas diretas e padronizadas e de questionários estruturados, verificaram-se as percepções dos turistas sobre o risco embutido na escolha, o preço pago pelo serviço, a qualidade do serviço, a satisfação para com o serviço recebido e a lealdade daí derivada”. Especificam que “das oito hipóteses propostas, referentes às variáveis preditoras da intenção de lealdade, apenas quatro foram aceitas: a infraestrutura da pousada, o tempo de *check in*, a predisposição a recomendar o local, e o comprometimento do hóspede para com a organização”. Comentam que “verificou-se que o preço não foi fator preponderante no tocante à intenção de lealdade, sugerindo que clientes leais estão dispostos a pagar preços *premium* pelos serviços de seus interesses”. Salientam que “confirmou-se que o bom atendimento prediz as intenções de lealdade, embora, neste caso, possa ter sido confundido com impessoalidade, podendo ter interferido nos resultados”. Que “verificou-se que o julgamento das expectativas em relação ao grau de satisfação não exerce poder preditivo frente à intenção de lealdade do turista”. Por fim, observam que “estabelecem-se recomendações aos atores envolvidos no estudo, especialmente às organizações, e destacam-se as limitações do trabalho”.

“Márcio Moutinho Abdalla” possui Graduação em Administração pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Machado Sobrinho (FCCAMS); Especialização em Controladoria e Finanças pela Universidade Federal de Lavras (UFLA); Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial (MADE-UNESA) e é Doutorando em Administração pela Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração Pública e de Empresas (FGV/EBAPE). Exerce atividades como Professor da Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Sociais (UFF/ICHS).

“Joyce Gonçalves Altaf” conta com Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e em Administração de Empresas pela Faculdade Metodista Grambery; Especialização em História Econômica pela UFJF e Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial (MADE-UNESA). É Professora do Instituto Vianna Júnior, Faculdade de Administração de Empresas.

“Irene Raguene Troccoli” tem Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Mestrado e Doutorado em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

(PUC - Rio) e é Professora do Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial (MADE) da Universidade Estácio de Sá.

“Karine Weibel Pinto Nóbrega” conta com Graduação em Administração pelo Centro Universitário UNIABEU e exerce atividades profissionais como Empresária.

“Gilmar Francisco da Cruz” possui Graduação em Administração pelo Centro Universitário UNIABEU, concluinte do curso de Especialização em Gerenciamento de Projetos-Visão PMI pela Universidade Estácio de Sá e é Graduando em Tecnologia de Sistemas de Computação pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

Outro artigo intitulado “Encontros no campo do turismo solidário do Vale do Jequitinhonha (Minas Gerais, Brasil)” é apresentado por “Rafael Ângelo Fortunato”.

Neste artigo o autor menciona que “investiga o turismo solidário no Vale do Jequitinhonha (Minas Gerais, Brasil) com foco nas relações interpessoais e nos encontros entre turistas solidários e população local”. Esclarece que “o turismo solidário é um conceito em formação e apresenta-se aliando ações voluntárias eventuais e a proposta de valorização do saber local, da autogestão e da troca de experiências”. Estipula que “parte-se da premissa que o encontro e os graus de intimidade estabelecidos nos encontros ampliam as experiências desses sujeitos e o campo de possibilidades de ressignificação de suas identidades”. Discorre que “o estudo adota a abordagem qualitativa operando-se com observação participante e entrevistas semiestruturadas”. Que “no processo investigatório foram estabelecidos cinco níveis de intimidade, em uma gradação crescente, que permite entender quais as temáticas discutidas nos encontros e como elas mudam e ganham novas dimensões de acordo com o aumento da intimidade”. Comenta que “no nível mais elevado, a variedade de temas discutidos nos encontros são maiores e as negociações para trocas de temas são mais dinâmicas, o que faz emergir experiências inusitadas que contribuem para a ressignificação identitária dos sujeitos da interação”.

“Rafael Ângelo Fortunato” possui Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Universidade de Marília (UNIMAR), estado de São Paulo (SP); Especialização em Educação Ambiental pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP); Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Araraquara - SP e Doutorado em Meio Ambiente pelo Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

(UERJ). Atua como Professor Adjunto da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ/IGEOG/DTUR).

O próximo artigo “Turismo Infantil: uma proposta conceitual” foi escrito por “Elizabeth Sayuri Kushano”.

A autora comenta que “o objetivo principal do presente trabalho foi o de propor um conceito de turismo infantil”. Que: “para tanto, se explanou sobre a infância como categoria social; se analisou a importância do turismo para a criança, bem como do público infantil para a atividade turística; e, se apontou as principais atividades relacionadas ao turismo para crianças”. Menciona que “por meio de pesquisa bibliográfica e exploratória, foram destacados os benefícios socioculturais do turismo”, entre os quais menciona: “que o contato direto com a natureza na infância tende a surtir efeitos positivos, que refletem as atitudes e o comportamento dos adultos que as crianças vão ser”. Observa que “quanto à importância da criança para o turismo, destaca-se que as férias só para elas são um dos mercados emergentes no setor”. Também que “como atividades relacionadas ao turismo para crianças, caracterizou-se, por exemplo, o turismo pedagógico e os acampamentos de férias”. Por fim, que “chegou-se a uma proposta conceitual de turismo infantil”. Esclarece que “nessa forma de turismo, há necessidade de maior supervisão de profissionais, como também, adequação de produtos e serviços para atender as crianças com segurança e qualidade”. Com isso: “proporcionando a elas percepção de novas paisagens, desenvolvimento pessoal, conforto, diversão e aprendizados culturais”.

“Elizabeth Sayuri Kushano” conta com Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Universidade Federal do Paraná (UFPR); Especialização em Turismo e Meio Ambiente pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM); Mestrado em Cultura e Turismo pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e é Doutoranda em Geografia pela UFPR. Atua como Professora da UFPR Setor Litoral.

Na sequência aparece o artigo “A dificuldade de consolidação dos circuitos turísticos de Minas Gerais (Brasil): uma análise a partir do perfil dos seus gestores” de autoria de “Jean Max Tavares” e “Jordânia Regina Mariano Batista”.

Mencionam que “desde 2003, o Estado de Minas Gerais, Brasil, já reconheceu e certificou mais de 40 circuitos turísticos”. Salientam, porém que “muitos deles possuem

dificuldade de atrair turistas e de se organizar administrativamente, apesar de, por lei, terem que possuir um gestor Bacharel em Turismo, responsável por exercer funções que envolvem diferentes áreas do conhecimento”. Observam que “este artigo buscou entender as razões dessas dificuldades a partir do perfil dos gestores dos circuitos da região central do Estado”. Que para tanto, “foram enviados questionários a gestores que atuam nessa região, a partir dos quais verificou-se que, embora todos os respondentes possuam curso superior em Turismo e experiência anterior no setor público, mais da metade recebe até três salários mínimos”. Além disso, que “a maioria não recebeu nenhum treinamento para a função e aponta como principais dificuldades a falta de apoio financeiro, político e de infraestrutura”.

“Jean Max Tavares” tem Graduação em Economia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC - Minas), Mestrado em Economia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Doutorado em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Pós-doutorado em Economia (Área: Turismo) na Universidade Nova de Lisboa (Portugal). É Professor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).

“Jordânia Regina Mariano Batista” possui Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC - Minas).

Denominado “Âncoras de Carreira para Agentes de Viagens: Um Estudo Exploratório com Base no Modelo de Edgard Schein” aparece o artigo escrito por “Juliana de Moraes Nascimento”, “Naiara Fernandes da Costa” e “Marcelo de Souza Bispo”.

No artigo os autores comentam que “o mercado de trabalho dos agentes de viagens é um campo em constante expansão” e que “todos os dias novos empreendimentos são abertos no Brasil e com o crescimento desta atividade, cada vez mais pessoas estão buscando entrar no mercado turístico”. Que a partir disso, o artigo teve por objetivo “identificar as inclinações profissionais dos agentes de viagens de acordo com o inventário de âncoras de carreira proposta por Schein (1993, 1996)”, assim como “as suas principais características, para adequá-las às necessidades das agências e obter o melhor de cada funcionário”. Discorrem que “abordam-se primeiramente as principais conceituações de termos utilizados no turismo e conceitos de gestão de pessoas no que tange a planos de carreira” e que “mostra-se também um

panorama das agências de viagens, bem como a evolução de seus profissionais”. Que “trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva e quantitativa a fim de melhor construir um referencial teórico sobre o tema”. Mencionam que “uma pesquisa de campo foi realizada junto aos agentes de viagens”. Com isso, “são apresentadas análises, somadas ao referencial teórico, sobre aspectos de suas formações pessoais, sobre suas carreiras e também sobre o desenvolvimento das mesmas, através da identificação do perfil dos agentes de viagens no mercado da cidade de São Paulo, Brasil”.

“Juliana de Moraes Nascimento” possui Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Universidade Metodista de São Paulo e é Consultora de Viagens na Alatur Turismo.

“Naiara Fernandes da Costa” tem Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Universidade Metodista de São Paulo e é Consultora de Viagens na Adorno Turismo.

“Marcelo de Souza Bispo” possui Graduação em Turismo (Bacharelado) e Mestrado em Administração pela Universidade Metodista de São Paulo e Doutorado em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Exerce atividades como Professor Adjunto e do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Também compondo esta edição tem-se o artigo “O perfil e a formação profissional para o Sommelier no Brasil: um estudo preliminar”, escrito por “Flavia Baratieri Losso” e “Wilton Carlos Cordeiro”.

Para tanto, os autores esclarecem que “este trabalho apresenta um estudo preliminar referente ao perfil e a formação profissional para o *sommelier* no Brasil”. Mencionam que “a pesquisa esteve centrada na identificação e na análise do perfil e formação profissional do *sommelier* no país, caracterizando seu papel no mercado nacional de vinhos”. Que “para atingir este objetivo foi preciso reunir informações através da pesquisa bibliográfica e documental, assim como, por meio da aplicação de 39 questionários e 2 entrevistas semiestruturadas junto a profissionais deste setor”. Detalham que “a área de abrangência da investigação voltou-se para o mercado nacional, muito embora as discussões estejam centradas no mercado regional de Florianópolis (Santa Catarina, Brasil)”. Que “este profissional é visto como o responsável pela execução do serviço especializado de vinhos em restaurantes, porém

há uma tendência evolutiva para a atuação em lojas especializadas, supermercados, representação comercial, vinícolas através da venda direta ou assessoria”. Comentam que “recém-regulamentada no país, a profissão de *sommelier* apresenta-se em um momento promissor, com crescente reconhecimento e a oferta dos cursos de formação que devem adequar-se às novas necessidades do mercado consumidor”.

“Flavia Baratieri Losso” conta com Graduação em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Especialização em Gestão e Planejamento Turístico e Hoteleiro pela Universidade de Nice-França (UNICE), Mestrado em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI e é Doutoranda em Geografia no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Exerce atividades como Professora de ensino básico, técnico e tecnológico no Campus Florianópolis - Continente do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

Quanto a “Wilton Carlos Cordeiro” possui Graduação em Nutrição e Mestrado em Agroecossistemas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e é Professor no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

Ainda, compondo esta edição tem-se o artigo de “Jaqueline de Fátima Cardoso” denominado “Custos e preço de venda: Um estudo em restaurantes bufê por peso”.

A autora menciona que “o estudo tem o objetivo de identificar a apuração dos custos e sua relação com a fixação do preço de venda em restaurantes bufês por peso”. Que para alcançar tal objetivo foram definidos os seguintes objetivos específicos: “identificar como os custos/despesas variáveis são apurados nas preparações; verificar como os custos/despesas fixos são alocados nas preparações; e identificar os métodos utilizados na definição do preço de venda”. Quanto aos procedimentos metodológicos coloca que “o trabalho caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e qualitativa” e que “os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada a qual foi aplicada em dois restaurantes que trabalham com bufês por peso situados na cidade de Florianópolis, estado de Santa Catarina (SC) no ano de 2011”. Especifica que “os resultados apontaram que os custos fixos não são alocados diretamente nas preparações”; que “o mercado influencia fortemente a fixação do preço”; e que “o método de custeio variável é o que melhor representa a alocação dos custos”. Por fim, que “foi possível observar influência tanto de métodos formais quanto informais para definição do preço de venda”.

“Jaqueline de Fátima Cardoso” possui Graduação e Mestrado em Administração e é Doutoranda em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atua como Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) Campus Florianópolis - Continente.

Completando esta sequência de artigos apresenta-se o artigo de opinião “Turismo, Medo e Violência” de “Marcello de Barros Tomé Machado”.

Neste trabalho o autor enfatiza que “um fator limitante relevante e decisivo na escolha de um destino turístico é o medo social, caracterizado como aquele que afeta a coletividade”. Além disso, que “a violência em cidades como Rio de Janeiro e São Paulo impõe às pessoas uma sensação difusa de medo e influencia o turismo nas referidas cidades”.

“Marcello de Barros Tomé Machado” possui Graduação em Geografia (Bacharelado e Licenciatura) e Especialização em Planejamento Ambiental pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Mestrado em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP) e Doutorado em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e exerce atividades profissionais como Professor Adjunto IV do Departamento de Turismo na mesma instituição. Compõe o elenco de membros do conselho científico da Revista Turismo e Sociedade desde o ano 2010.

Com isso, encerra-se esta nova edição da Revista Turismo e Sociedade em que estão perfilados diferentes temáticas e autores com variadas formações demonstrando a importância dos estudos inter e multidisciplinares para o Turismo.

Curitiba, janeiro de 2013.

Miguel Bahl

Editor